



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno; PUFFAL, Diana Celina. Terapia corporal e arteterapia - uma experiência num projeto de extensão universitário. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

TERAPIA CORPORAL E ARTETERAPIA - UMA EXPERIÊNCIA NUM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO

**Raquel Maria Rossi Wosiack
Benno Becker Junior
Diana Celina Puffal**

RESUMO

Este estudo buscou investigar se a terapia corporal coligada a arteterapia desenvolvida com crianças e adolescentes em situação de risco participantes de um projeto de extensão de um centro universitário na cidade de Novo Hamburgo (RS) poderia levar a compreensão e superação de conflitos, estimulando o desenvolvimento da resiliência. A população participante deste estudo foi de 292 crianças e adolescentes em situação de risco, com idades variando de 7 a 16 anos. O estudo constituiu-se de uma pesquisa quase-experimental, longitudinal de corte qualitativo. Melhoras foram percebidas em toda população estudada em ambos os grupos (experimental e controle). Oitenta por cento das escolas envolvidas foram afetadas positivamente pelas atividades propostas, ou seja, reduziram as queixas sobre as dificuldades apresentadas pelas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Resiliência. Terapia corporal. Arteterapia. Projeto de extensão.

Desde o início de nossas vidas, nosso corpo vai guardando muitas e variadas experiências, umas de satisfação outras traumáticas, estando sempre em permanente processo com as diversas vivências que ocorrem. Estas vivências estão marcadas em nossos tecidos, órgãos e em todos os sistemas de nosso corpo cheio de percepções, sensações e sentimentos próprios de cada um. Diefenbach (1999) em seu livro “A terapia morfoanalítica” cita Santin, informando que o movimento humano pode ser compreendido como uma linguagem que tem capacidade expressiva. Para nós, está muito claro que as pessoas se expressam por seus movimentos, suas posturas, seus gestos.

O corpo humano é fala, é expressão. Mesmo no silêncio, a presença humana fala. O homem se expressa através de seu olhar, de seu rosto e de seu andar. Diefenbach (1999) diz que ao ocupar-se um espaço, o movimento humano será sempre intencional e cheio de sentido e segue dizendo que:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno; PUFFAL, Diana Celina. Terapia corporal e arteterapia - uma experiência num projeto de extensão universitário. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

A experiência possibilita obter uma informação de si mesmo através das sensações e percepções do próprio corpo, que fazem parte dos elementos que trabalham em favor da consciência corporal, propiciando um acesso direto aos aspectos emocional/afetivo, bem como possibilitando a verificação das tensões resultantes de conflitos internos e externos de toda a existência (1999, p.19).

A fisiologia nos ensina que a emoção é um fenômeno que ocorre nos subsistemas do corpo e dos processos mentais que, todavia, são classificados como subsistemas, ainda que se refiram a um único e mesmo sistema. Mello (1992, p. 98) afirma que:

O que no nível dos sentimentos é raiva, medo, dor, tristeza, alegria, fome; no corpo, por sua vez, se expressa através de modificações no sistema somático, através de modificações das funções motoras, secretoras e de irrigação sangüínea. Ao mesmo tempo em que a pessoa (mente) sente as emoções, também as expressa através de sinais físicos como: palpitações, suores (corpo) e também as comunica aos outros (social) pelo tremor nas mãos, por exemplo.

McDougall (2001) e Marty (1993) estabelecem que as pessoas com um bom funcionamento mental, por eles chamada “boa mentalização”, têm a capacidade de sonhar, pensar e fantasiar. Pessoas capazes de mentalizar podem simbolizar e elaborar mentalmente o impacto de experiências conflitivas. Esta seria a forma de enfrentamento mais efetiva para evitar a somatização.

Nos dias de hoje, com um ritmo de vida intenso, há uma propensão para negação do próprio corpo, que se transforma em um corpo útil e prático, performático e que sofre com a perda da sensibilidade e afetividade. Deixando de escutar o corpo, esquecemo-nos de nós próprios. Desta forma, é imprescindível realizarmos esta escuta corporal já que ela está relacionada à expressão dos sintomas, dos sofrimentos e dos sentimentos e assim ao realizar-se favorece a compreensão de si mesmo através dos desejos e das reflexões na busca da unidade, vivência e identidade. E é este processo que buscamos percorrer através das atividades corporais coligadas a arteterapia que foram propostas neste estudo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno; PUFFAL, Diana Celina. Terapia corporal e arteterapia - uma experiência num projeto de extensão universitário. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Sabemos que os corpos estão constantemente sendo criados, estruturados, construídos, reconstruídos, recriados, reestruturados de acordo com os valores, padrões, ideologias, perspectivas sociais, coletivas e individuais. É um processo constante, vivo, permanente. Keleman (1992, p.16) também acredita nisto e diz que: “O corpo é um processo vivo, organizacional, que sente e reflete sua própria continuidade e forma. O homem é um organismo em auto-construção”. Se considerarmos o corpo como um todo, ele deve ser tratado como tal, para que a verdadeira integração psico-corporal possa ocorrer. Por isto é que propomos nas atividades apresentadas a observação de si mesmo, a experimentação, a atenção como ferramentas para a realização e compreensão dos mecanismos corporais, que podem estar mostrando aspectos da nossa vida emocional.

Por sua vez, a prática da Arteterapia proporciona a decodificação (entendimento) do mundo interno, da subjetividade através do enfrentamento que o sujeito criador e gerador das imagens faz com suas configurações, possibilitando a consciência de seus conteúdos (URRUTIGARAY, 2003). Quando a pessoa enfrenta o símbolo objetivado, ele mesmo pode transformar esta realidade simbólica e transformar-se a si mesmo através do desenvolvimento da criatividade. Portanto, acreditamos que a possibilidade de poder penetrar na esfera irracional da vida e da experiência por meio do contato com imagens produzidas, ativa a fantasia que pode desenvolver a atividade criativa liberando o homem da prisão de ser somente uma coisa, transformando sua vida através da experimentação do lúdico, da possibilidade de jogar e de ter novas experiências. Assim, este estudo buscou investigar se a terapia corporal coligada a arteterapia desenvolvida com crianças e adolescentes em situação de risco participantes de um projeto de extensão de um centro universitário na cidade de Novo Hamburgo (RS) poderia levar a compreensão e superação de conflitos, estimulando o desenvolvimento da resiliência.

Ao se propor atividades expressivas que abarquem tanto o trabalho corporal como o plástico pode-se pensar em diferentes maneiras de se desenvolver a prática. Pode-se iniciar tanto com um momento de relaxamento quanto com uma atividade física de movimento. Nas atividades propostas, sempre iniciávamos com uma ou com



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno; PUFFAL, Diana Celina. Terapia corporal e arteterapia - uma experiência num projeto de extensão universitário. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

outra destas alternativas, seguíamos com uma expressão plástica do sentido no primeiro momento utilizando diversos materiais e encerrávamos com um momento de troca onde todo o grupo participava explicando e apresentando a sua criação ou a materialização do sentido.

A metodologia

Este estudo constituiu-se de uma pesquisa quase-experimental, longitudinal de corte qualitativo. A população participante deste estudo foi de 292 crianças e adolescentes em situação de risco, com idades variando de 7 a 16 anos, organizados em dois grupos, um experimental e outro de controle. Do grupo experimental participaram crianças e adolescentes inscritos nas atividades de Arteterapia de um projeto de extensão e do grupo controle participaram também crianças e adolescentes inscritos neste mesmo projeto nas atividades de Fonoaudiologia. No grupo experimental foram desenvolvidas atividades específicas para atingir o objetivo proposto e no grupo controle foram desenvolvidas atividades para educação e cuidado da voz. Estas crianças e adolescentes freqüentam o projeto no contraturno escolar e são alunos das escolas municipais em Novo Hamburgo (RS). Todos os participantes foram avaliados através de dois instrumentos específicos e seus responsáveis assinaram um termo de consentimento de acordo com exigências do comitê de ética em pesquisa e do conselho nacional de saúde. Um dos instrumentos consistia de um questionário de trinta (30) perguntas adaptado de Bandeira y Hutz (1994) respondidos pelas professoras dos participantes em dois momentos: no início e no final do ano letivo. O outro do DFH-III apresentado por Wechsler (2003) como eficaz para medida cognitiva, também aplicado nos dois momentos descritos acima. As atividades foram desenvolvidas durante o ano de 2008, por dois alunos extensionistas, sob a supervisão de uma professora nas segundas, terças, quartas e sextas manhã e tarde. Em 2009 os dados levantados foram avaliados e analisados.

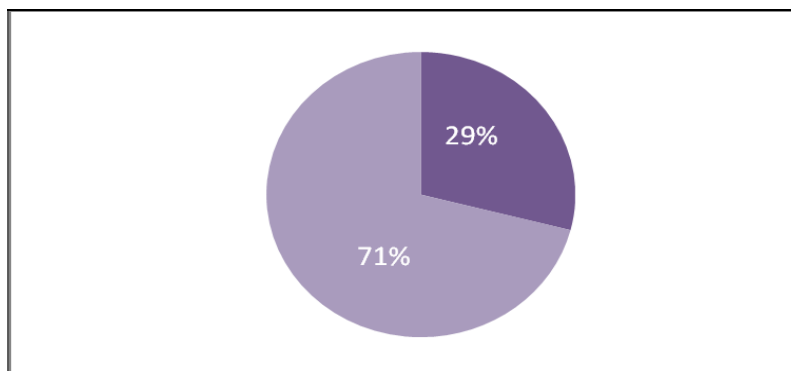
Resultados



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno; PUFFAL, Diana Celina. Terapia corporal e arteterapia - uma experiência num projeto de extensão universitário. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Através do questionário Likert foram analisados 67 participantes de Fonoaudiologia e 164 de Arteterapia, totalizando 231 pessoas (Figura 1). Observa-se que a maioria dos participantes foi do grupo experimental (Arteterapia).



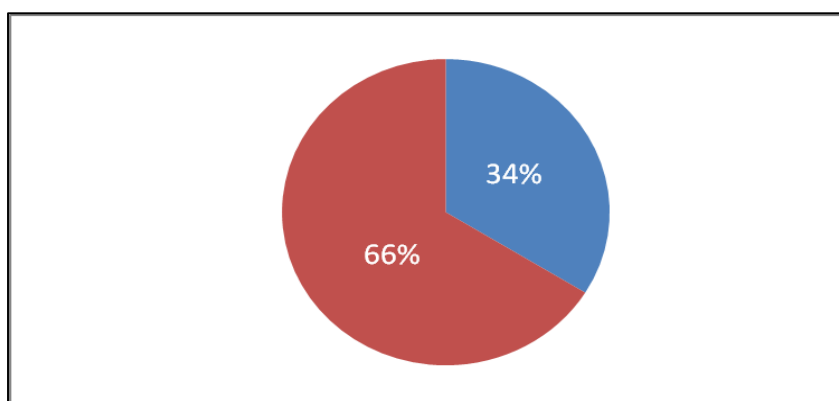
Arteterapia

Fono

Figura 1-Número de participantes

Fonte: elaborado pela autora

Dentre os participantes 66,2% tinham idades até 12 anos e 33,8% eram maiores de 12 anos (Figura 2). Portanto a maioria tinha até 12 anos.



Até 12 anos

Maiores de 12 anos

Figura 2- Idade dos participantes

Fonte: elaborada pela autora

Em relação ao sexo 55,8% eram do sexo masculino e 44,2% do sexo feminino.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno; PUFFAL, Diana Celina. Terapia corporal e arteterapia - uma experiência num projeto de extensão universitário. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Portanto nossa amostra, em sua maioria, foi constituída de por crianças do sexo masculino, que participaram das atividades de arteterapia.

Considerando as escolas participantes, duas delas tiveram participação mais acentuada como pode ser visto na figura 3 abaixo.

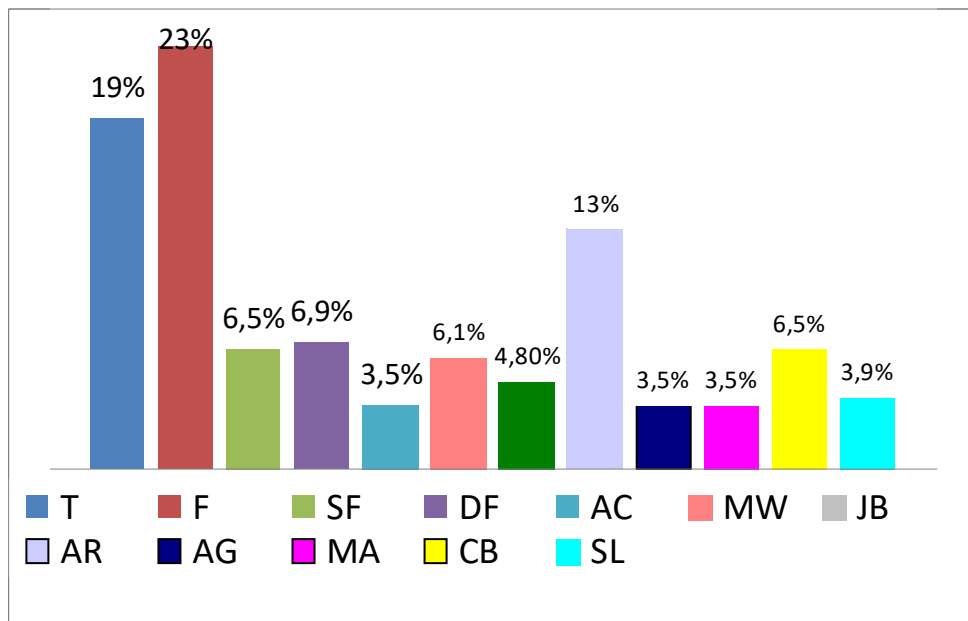


Figura 3- Porcentagem das escolas participantes

Fonte: elaborado pela autora

Portanto em relação às escolas participantes 22,9% eram da Escola Municipal F, 19% da Escola Municipal T. As outras escolas participaram com porcentagens de 6,9% a 3,5% cada.

Os motivos para encaminhamento das crianças e adolescentes foram muitos e variados, porém a maioria delas se referia a dificuldades de aprendizagem e/ou de relacionamento.

Analisando o questionário Likert de 30 perguntas, respondido pelas professoras das escolas no início e no final do ano, constatou-se que os dois grupos melhoraram, tanto o controle como o experimental.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno; PUFFAL, Diana Celina. Terapia corporal e arteterapia - uma experiência num projeto de extensão universitário. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

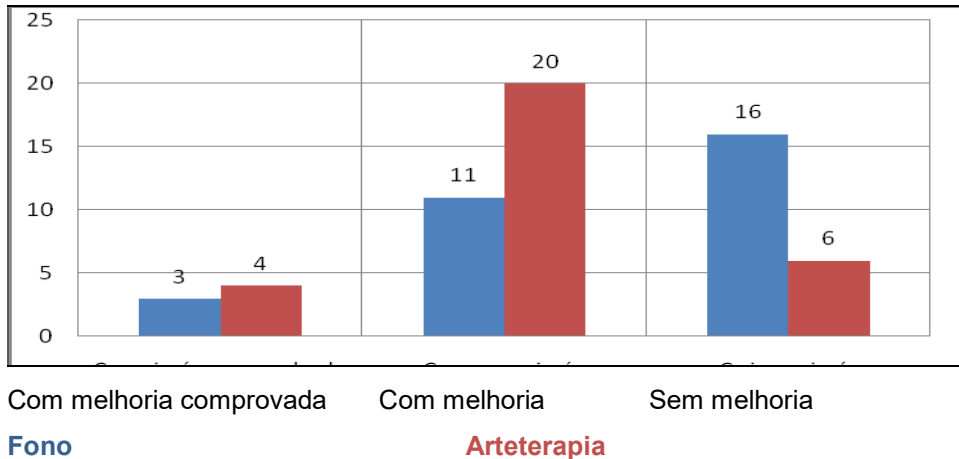


Figura 4- Comparação Arteterapia e Fonoaudiologia

Fonte: elaboradao pela autora

O grupo experimental apresentou melhora em 24 das 30 perguntas, 4 delas comprovadas estatisticamente enquanto que o grupo controle apresentou melhora em 14 das perguntas investigada. A partir deste dados se pode concluir que as atividades elaboradas e aplicadas ao grupo experimental estão sendo efetivas para alcançar os objetivos específicos tanto em relação ao que propõe novas formas de atuar, solucionar problemas e fortalecer capacidades individuais como ao que se refere ao desenvolvimento da resiliência acadêmica, social e emocional.

Analisando o instrumento DFH-III (desenho da figura humana) num total de 78 desenhos, sendo que 16 foram de participantes de Fonoaudiologia e 62 de arteterapia, considerando que cada participante deveria realizar um desenho da figura humana masculina e outro da figura humana feminina no pré-teste e repetir o mesmo no pós-teste. Contamos protanto com 31 participantes na Arteterapia e oito na Fonoaudiologia. Encontramos dificuldades em coletar maior número de desenhos devido ao fato de que deveriam ser as mesmas crianças ou adolescentes que faziam o pré e o pós teste, sendo a variação de presenças e de continuidade no projeto um dos desafios encontrados.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno; PUFFAL, Diana Celina. Terapia corporal e arteterapia - uma experiência num projeto de extensão universitário. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

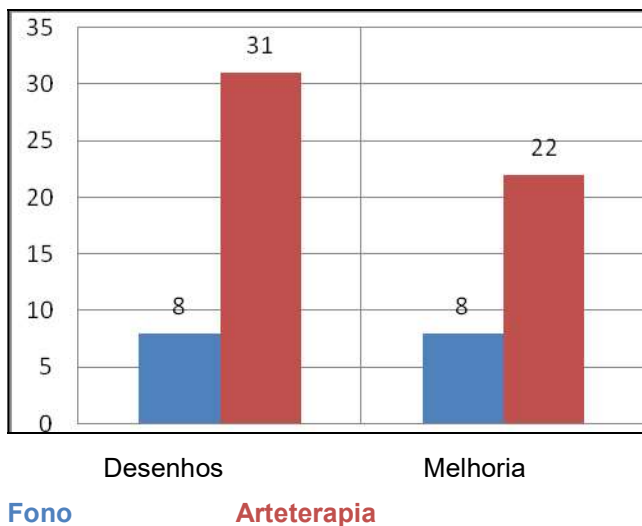


Figura 5- Número de melhoria apresentado DFH-III

Fonte: elaborado pela autora

Conforme pode ser observado na figura 5 todos os participantes de Fonoaudiologia melhoraram, enquanto que em Arteterapia 22 dos 31 desenhos apresentados estavam melhores do que inicialmente.

Ao proceder a análise dos dados obtidos através da avaliação dos desenhos, deparamo-nos com uma realidade cruel porém real para a população com a qual trabalhamos. Uma das crianças pontuou abaixo da média esperada (80), outra pontuou no limite (70) e todos os demais participantes pontuaram abaixo de 69 pontos sendo classificados como deficientes em relação ao esperado por Wechsler (2003).

Considerações finais

O resultado encontrado através do teste DFH-III confirma a situação de risco vivida pelos participantes tão bem definida por Bandeira et al. (1996) a afirmar que crianças e adolescentes em situação de risco são aqueles cujo desenvolvimento não ocorre de acordo com o esperado para sua faixa etária dentro dos parâmetros de sua cultura. Também reflete a sociedade na qual vivemos, altamente desigual na distribuição de bens, integrando o “bloco dos países em desenvolvimento”, dos países com altos índices e indicadores de pobreza (Maluf, 2001). A problemática educacional



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno; PUFFAL, Diana Celina. Terapia corporal e arteterapia - uma experiência num projeto de extensão universitário. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

do Brasil tem muito em comum com outros países que se encontram nas mesmas condições. O direito a educação formal e com ela ao acesso a linguagem escrita, com todos seus efeitos, tanto no funcionamento mental como na vida social, ainda não se concretizou para grande parte da população brasileira (Maluf, 2001).

Todos os participantes foram beneficiados de alguma forma, tanto nas atividades desenvolvidas no grupo experimental, como no grupo controle. Oitenta por cento (80%) das escolas obteve melhora, ou seja, oito das dez escolas participantes diminuíram as reclamações em relação às dificuldades dos alunos. Isto pode ter sido ocasionado por dois motivos: a participação mais assídua das crianças nas atividades e a participação ativa da escola como colaboradora neste projeto.

O grupo de Arteterapia (experimental) apresentou melhora significativa em oitenta por cento (80%) das questões colocadas, enquanto que o grupo de Fonoaudiologia melhorou em quarenta e seis por cento (46,6%).

As questões em que a Arteterapia teve melhora acentuada, foram as que avaliavam a resiliência acadêmica e a auto-estima. Melhora comprovada, porque as crianças e adolescentes incrementaram suas habilidades de colocar atenção em seus corpos, sua linguagem, expressão e sentido, ou seja, puderam viver, sentir e falar sobre si mesmos, melhorando sua auto-estima e reconhecendo seu próprio corpo como instrumento de comunicação.

A atenção corporal e compreensiva da expressão, dos sintomas, dos sofrimentos, dos sentimentos, ofereceu aos sujeitos o entendimento da busca de unidade e identidade, fortalecendo assim suas capacidades individuais e novas formas de atuar, solucionando problemas, desenvolvendo a resiliência social e emocional.

A utilização de atividades expressivas corporais, plásticas e verbais, como instrumentos de intervenção, demonstrou ser um poderoso agente de investigação, no sentido de propiciar uma compreensão dos aspectos subjetivos de cada participante, assim como de favorecer o desenvolvimento da resiliência (acadêmica, social e emocional).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno; PUFFAL, Diana Celina. Terapia corporal e arteterapia - uma experiência num projeto de extensão universitário. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Conclui-se, portanto, que a saúde somente é possível se o corpo, o pensamento e o sentimento estiverem em harmonia.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D.R.y HUTZ, C. S. A contribuição dos testes DFH, Bender e Raven na predição do rendimento escolar na primeira série. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 10, 59-72, 1994.

DIEFENBACH, Neide. **O eu corporal em terapia morfoanalítica**. Porto Alegre: Edições Est, 1999.

KELEMAN, Stanley. **Anatomia emocional**. São Paulo: Summus, 1992.

MACDOUGALL, J. et al. **Corpo e história**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MALUF, Maria Regina. Psicologia escolar: novos olhares e o desafio das práticas. IN: DURAN, Alvaro Pacheco; BIANCO, Anna Carolina Lo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; BOMFIM, Elizabeth de Melo; ZANELLI, José Carlos; NUNES, Maria Lúcia Tiellet; MALUF, Maria Regina; SILVA. In: **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. 3. ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2001. 371 p.

MARTY, P. **A psicossomática do adulto**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MELLO FILHO, J. et al. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

URRUTIGARAY, Maria C. **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

WECHSLER, D. **DFH-III –o desenho da figura humana- avaliação de desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras**. Campinas: VER, 2003.

Raquel Maria Rossi Wosiack/RS - Doutoranda em *Ciências de la Actividad Física y Del Deporte* pela *Universidad de Córdoba, España*, Coordenadora e professora de Arteterapia na Pós-graduação e Graduação em Arteterapia da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS) e professora de pós-graduação em Arteterapia na Universidade de Caxias do Sul –UCS/RS e na Universidade de Passo Fundo-UPF/RS.

E-mail: Raquelrossi@feevale.br